

EDITORIAL

O número 50 de *Estudos em Avaliação Educacional* destaca, por meio de seis artigos, a incorporação de indicadores por instituições de ensino para aprimoramento da gestão e do desempenho dos alunos. São apresentados, ainda, dois textos que versam sobre a avaliação formativa e um artigo a respeito da tutoria focada em alunos com dificuldades em leitura e escrita. Ao final, consta a resenha do livro de Brooke & Soares “Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias”.

O primeiro texto dentre o tema em destaque é de autoria de Eloisa M. Vidal e Sofia L. Vieira, intitulado “Gestão educacional e resultados no Ideb: um estudo de caso em dez municípios cearenses”. Discute resultados de pesquisa com foco nas práticas desencadeadas pela gestão municipal a partir da divulgação do Ideb, cujo objetivo é melhorar o desempenho de alunos do ensino fundamental.

“Programa de avaliação institucional da educação básica do Paraná: da produção à implementação da política na escola”, de Mary A. T. Brandalise e Clícia B. Martins, versa sobre concepções de avaliação institucional que permeiam os documentos políticos da Secretaria Estadual de Educação paranaense, na percepção das equipes de gestão das escolas e no modo como tais políticas foram vivenciadas e implementadas no cotidiano escolar.

Vanda M. Ribeiro e Joana B. de Gusmão analisaram planos de ação de cerca de uma centena de escolas de quatro estados brasileiros, na perspectiva dos Indicadores da Qualidade na Educação. Os resultados da investigação são discutidos no texto “Uma análise de problemas detectados e soluções propostas por comunidades escolares com base no Indique”.

O próximo artigo, “Uma proposta de indicadores de desempenho para a educação superior brasileira” de Júlio C. G. Bertolin, discorre sobre sistema de indicadores

estruturados, que visa avaliar o sistema de educação superior quanto à equidade social, ao capital humano, à qualidade da educação e à inserção tecnológica.

O quinto texto é de autoria de Isabel C. M. de Lara, denominado “A legitimação do conhecimento matemático pelos exames nacionais”. O artigo trata dos padrões almejados de atuação de professores de Matemática, a partir da análise dos conteúdos gerais e específicos voltados para cursos de licenciatura nesta área, listados pelo Inep no período de 1998 a 2005.

Magda F. Damiani, Samuel Dumith, Bernardo L. Horta e Denise Gigante são os autores de “Educação infantil e longevidade escolar: dados de um estudo longitudinal”. O texto discorre sobre resultados de um estudo longitudinal iniciado na década de 80, o qual investigou os efeitos da frequência à creche e pré-escola sobre a condição de conclusão da Educação Básica.

Outro tema tratado neste número é a avaliação formativa, foco de dois trabalhos. “Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem”, de Rinaldo H. A. da Silva e Luciana T. Scapin, oferece ao leitor reflexões sobre a metodologia de ensino-aprendizagem calcada na problematização associada ao uso da avaliação formativa. O segundo texto “A avaliação formativa: reflexões sobre o conceito no período de 1999 a 2009”, de Rosângela de O. Pinto e Maria Silvia P. de M. L. Rocha, discute o conceito de avaliação formativa na literatura científica, a partir de pesquisa com artigos da revista *Estudos em Avaliação Educacional*, no período de 1999 a 2009.

O último artigo deste número, de Mara S. Pasian e Tania M. S. de Rose, tem como título “Tutoria centrada na leitura de livros: uma alternativa para alunos com dificuldades em leitura e escrita” e mostra as possibilidades advindas da tutoria individual com alunos com dificuldades de aprendizagem.

Finalmente, Leonardo C. A. Lima apresenta sua resenha sobre o livro “Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias” de Nigel Brooke e José Francisco Soares, editado pela UFMG em 2008, em que é discutida a trajetória das pesquisas em eficácia escolar, permeada por discussões muito atuais na nossa realidade educacional.

Esperamos que os temas tratados possam contribuir para o enriquecimento dos debates atuais na área educacional.

Comitê Editorial